

Vivências com o Ensino de Matemática por meio do Programa de Residência Pedagógica

Experiences with Teaching Mathematics Through the Residency Program

Kélvina Teodósio Oliveira ¹, Francisco Edison Eugenio de Sousa ²

¹ <https://orcid.org/0000-0003-4925-2607>, Universidade Estadual do Ceará, kelvina.teodosio@aluno.uece.br ² <https://orcid.org/0000-0002-2544-7103>, Universidade Estadual do Ceará

RESUMO

Muitos alunos do curso de licenciatura em Pedagogia não se identificam com o componente curricular Matemática e, por muitas vezes, isso se torna um percalço durante o período de graduação. Ao longo deste trabalho expõem-se reflexões acerca de experiências vivenciadas como estudantes de Pedagogia no ensino de Matemática, enquanto bolsistas (residentes) do Programa de Residência Pedagógica (PRP) no curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central – FECLESC/UECE. O trabalho foi motivado pelo seguinte questionamento: quais foram as contribuições do PRP para a formação docente do residente de Pedagogia na área da Matemática? Este ensaio teve, pois, como objetivo, refletir sobre as contribuições do PRP na formação do estudante de Pedagogia quanto ao ensino de Matemática. Os resultados indicam que as vivências nesse Programa foram significativas para a formação acadêmica dos residentes participantes, com mudanças que transformaram positivamente a forma de ver e ensinar a Matemática.

Palavras-chave: Docência; Programa de Residência Pedagógica; Ensino de Matemática.

ABSTRACT

Several students of the licentiate course in Pedagogy do not identify with the Mathematics curricular component and, oftentimes, this becomes a mishap during the undergraduation period. Throughout this paper it is exposed reflections over lived experiences as a Pedagogy student in the teaching of Mathematics, as a scholarship (resident) of the Pedagogical Residency Program (PRP) in the Pedagogy course of the Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central - FECLESC/UECE (Faculty of Education, Sciences and Letters of the Sertão Central). This paper was motivated by the following question: What were the contributions of the PRP to the teacher training of the Pedagogy resident on the Mathematics area? This essay had, thus, as goal to reflect on the contributions of PRP in the formation of Pedagogy student regarding the teaching of Mathematics. The findings indicate that the experiences in this Program were meaningful to the academic formation of the participating residents, with changes that positively transformed the way of seeing and teaching Mathematics.

Keywords: Teaching; Pedagogical Residency Program; Teaching of Mathematics.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho teve como propósito descrever experiências vividas como bolsistas no Programa de Residência Pedagógica (PRP), com o ensino de Matemática. O PRP foi lançado em 2018, com o intuito de aproximar o estudante de licenciatura do seu futuro ambiente de trabalho, a sala de aula, e todas as outras

vertentes que envolvem a educação escolar. Esse Programa foi realizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), juntamente com o Ministério da Educação (MEC).

O documento da CAPES evidencia que o PRP tem por finalidade “[...] fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura”. Dessa forma, possui grande relevância na construção acadêmica do licenciando, pois promove a autonomia e o protagonismo na prática docente.

No ano de 2022, na Universidade Estadual do Ceará (UECE), precisamente na Faculdade Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC), na cidade de Quixadá-CE, foi feito o processo seletivo de estudantes para o PRP, esses doravante chamados de residentes. Nesse ano, o programa foi ofertado para alguns cursos dessa instituição, incluindo Pedagogia, do qual fazemos parte como estudantes de graduação.

Assim, o Programa realizou-se em duas escolas municipais de Quixadá: Escola Raimundo Marques de Almeida e a Escola Rosa Baquit, ambas de Ensino Fundamental. Os residentes atuaram com estudantes de 4º e 5º anos das duas escolas. O PRP no curso de Pedagogia foi desenvolvido por 1 coordenadora orientadora (da FECLESC), 3 professoras preceptoras (das duas Escolas) e 15 residentes de Pedagogia. Cada preceptora ficou responsável por 5 residentes.

Destacamos que uma de nossas motivações para realizar o presente trabalho partiu da inquietação em relação à dificuldade que existe e se destaca na formação do pedagogo, que é a resistência da maioria em aceitar o trabalho com o componente curricular Matemática, muitas vezes motivada pelos entraves vividos com essa área na Educação Básica. O curso de Pedagogia forma o profissional

Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. 5, p. 1-17 2024.
<https://doi.org/10.18227/2675-3294repi.v5i1.8350>

polivalente, ou seja, aquele habilitado para ensinar nas diferentes áreas do conhecimento. Porém, parte do público que o procura ou o integra, não quer ou resiste em aceitar/reconhecer seus conteúdos como integrantes de sua prática profissional docente.

Infelizmente, por essas questões, o processo de ensino-aprendizagem na área da Matemática torna-se muitas vezes fragilizado, tendo em vista que este componente não é trabalhado com os alunos de uma maneira adequada, levando-os a ficar receosos ou indiferentes aos seus conteúdos, tornando-a uma disciplina indesejada. Porém, vários teóricos, como Mattos (2013), e documentos normativos, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) relatam sua importância na formação de pessoas matematicamente letradas.

O letramento matemático do indivíduo é essencial, uma vez que possibilita o desenvolvimento na área pessoal, intelectual, educacional, política, dentre outras vertentes que compõem o ciclo da sociedade. A BNCC destaca a relevância de os alunos terem contato com a Matemática desde os primeiros anos de vida escolar, o que compete a profissionais formados para atuar como docentes nos anos escolares iniciais, os pedagogos (Brasil, 2018).

O letramento na área da Matemática tem início na Educação Infantil e se desenvolve no Ensino Fundamental e Ensino Médio. Sobre esse assunto, a BNCC destaca que: “O Ensino Fundamental deve ter compromisso com o desenvolvimento do letramento matemático definido como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente” (Brasil, 2018, p.266).

Tomando como referência essa base teórica e legal, bem como a realidade vivida enquanto licenciandos em Pedagogia, buscamos responder à seguinte questão: quais foram as contribuições do PRP para a formação docente do

Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. 5, p. 1-17 2024.
<https://doi.org/10.18227/2675-3294repi.v5i1.8350>

residente de Pedagogia na área da Matemática? Em busca de respostas a essa pergunta, definimos como objetivo deste trabalho refletir sobre as contribuições do PRP na formação do estudante de Pedagogia em relação ao ensino de Matemática.

Deste modo, o presente texto está organizado em quatro seções, da seguinte forma: na primeira, refletimos sobre a formação do professor de Matemática; na segunda, apresentamos memórias acerca da trajetória estudantil com a Matemática; na terceira, descrevemos as experiências e destacamos as contribuições do PRP para nossa formação acadêmica em relação ao ensino de Matemática; e por fim, na quarta seção tecemos comentários conclusivos acerca da experiência.

2. MÉTODO

Na realização da investigação utilizamos pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa qualitativa e da pesquisa descritiva. Segundo Gil (2002), a pesquisa descritiva tem como objetivo central destacar informações sobre um fenômeno que ocorre em determinado grupo. Como instrumentos investigativos partimos de registros feitos no decorrer da experiência como residentes, os quais foram: anotações, diário de bordo, fotografias e frequências. Como base teórica recorreremos, principalmente, a Libâneo (2001), Mattos (2013), Silva e Campos (2018) e à BNCC (BRASIL, 2018).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Estando na condição de professor em formação, é preciso refletir sobre como ser um educador qualificado, que tenha uma prática de ensino exitosa. Por isso, importa pensar sobre a formação dos pedagogos. O que é preciso ter na

formação do licenciando que irá ensinar Matemática para que ele trabalhe de maneira ativa e significativa? Como ser um bom professor de Matemática?

Segundo Mattos (2013, p.13):

Aprender a ensinar é um processo contínuo na vida profissional de qualquer professor. Neste processo o professor adquire competências, habilidades e atitudes inerentes a profissão. Ele traz uma cultura escolar adquirida em seu processo como aluno, que envolve valores, conhecimentos e modelos.

Desse modo, o professor precisa estar em constante busca de conhecimentos e de formação continuada que lhe possibilite ainda mais domínio na sua área de ensino. Em seu campo de atuação, para obter os resultados favoráveis ao ensino, é fundamental que o docente tenha o manejo necessário para trabalhar a teoria e a prática. Como destaca Vieira e Reis (2013, p.12):

A teoria e prática devem andar juntas durante a formação do professor, pois não há como prepará-lo para inferir em seus alunos conhecimentos interligados as ações cotidianas se ele é formado num curso onde as teorias do conhecimento se encontram totalmente desvinculadas de suas práticas.

A base teórica presente no programa de um curso de licenciatura é relevante e necessária para embasar uma prática consciente. Na FECLESC/UECE, a matriz curricular de Pedagogia oferta disciplinas de fundamentos teóricos: Psicologia, Filosofia, Sociologia, Currículo; e outras voltadas ao ensino, como: Ensino de Matemática, Ensino de Português, Ensino de Geografia, Estágios, dentre outras.

Seguindo o Programa desse curso, as disciplinas voltadas ao ensino ou didáticas específicas são ministradas no 6º semestre. Nesse período, o licenciando tem a oportunidade de se aproximar dos componentes curriculares que irá ministrar quando professor.

Por isso, os conteúdos vistos nas diversas disciplinas durante a graduação são importantes para consolidar a formação para atuar como profissional docente

de Pedagogia. O que é estudado na teoria deve estar presente na prática docente; uma deve caminhar ao lado da outra, com o objetivo de possibilitar o desenvolvimento profissional do pedagogo nas diversas áreas do conhecimento, para que o mesmo possa promover a formação integral de seus alunos/as.

Portanto, os pedagogos são profissionais que precisam ter formação e capacitação também para ensinar Matemática na Educação Infantil e turmas iniciais do Ensino Fundamental, do 1º ao 5º ano. Dessa maneira, é preciso buscar uma relação saudável com a mesma, obtendo aprendizado teórico e prático, para que os empecilhos inerentes à área sejam superados ou, pelo menos, minimizados, de modo que os estudantes possam aprender bem a Matemática e, futuramente, possam apresentar boas lembranças de convivência com essa área, o que não consta no relato a seguir.

3.1 Memoriando a trajetória estudantil com a Matemática

Como mencionado anteriormente, o presente relato tem como objetivo refletir sobre as contribuições do PRP na formação do estudante de Pedagogia quanto ao ensino de Matemática. Por isso, sentimos a necessidade de destacar brevemente como foram as vivências com a Matemática ao longo da vida estudantil. Afinal, as vivências que tivemos no passado são responsáveis pelo perfil de professores que buscamos nos tornar e, principalmente, proporcionam reflexões sobre o perfil de professores que não devemos ser.

Nossas experiências como alunos na Educação Básica foram marcadas por momentos de tensão e dificuldades em assimilar e compreender os conteúdos de Matemática e as demais disciplinas da área de exatas. Na Educação Infantil, a

Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. 5, p. 1-17 2024.
<https://doi.org/10.18227/2675-3294repi.v5i1.8350>

aprendizagem relacionada aos elementos matemáticos básicos, como saber os dias da semana, conhecer e contar os números, aconteceram dentro da normalidade, considerando a faixa etária em que estávamos naquele momento.

Contudo, ao chegar no Ensino Fundamental, essa realidade mudou. Lembramos do nervosismo nas aulas de Matemática, da professora copiando no quadro branco a tabuada e contas de multiplicação, sem que nada entendêssemos. Foi ali que a Matemática se tornou um “bicho de sete cabeças”. A maioria da turma conseguia se sair bem nas questões, enquanto nós, não tínhamos o mesmo desempenho. Era como se algo bloqueasse e não conseguíamos ter a compreensão do conteúdo.

As aulas seguiam um perfil tradicional, tendo como base apenas o livro didático. A professora explicava brevemente o conteúdo e logo em seguida partíamos para a resolução de uma lista de exercícios. Sempre tentávamos entender e responder as questões, mas, para falar a verdade, não tínhamos muito sucesso.

O Ensino Fundamental e o Ensino Médio foram marcados por essa realidade e, assim, começamos a ter medo e vergonha das aulas de Matemática. Sabemos que a cada série os conteúdos vão se tornando mais complexos e requerem do aluno maior e melhor desenvolvimento. O objetivo é justamente esse, que o estudante evolua, que aprenda o que ainda é desconhecido e se aproprie ainda mais daquilo que já domina. Mas, a problemática em muitos casos é: como o aluno consegue se sair bem durante as aulas e avaliações de Matemática se os anos anteriores de ensino foram repletos de fragilidades, que muitas vezes não são reparados?

O ensino de Matemática precisa acontecer por meio de aulas que a mostrem como algo que ajuda positivamente no dia a dia, um mecanismo

Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. 5, p. 1-17 2024.
<https://doi.org/10.18227/2675-3294repi.v5i1.8350>

facilitador para entender diversas questões. Infelizmente, nossas vivências nessa disciplina durante a Educação Básica não foram como gostaríamos, porém, apesar de tudo, buscamos obter conhecimento para repassar para os alunos/as uma Matemática simples, significativa e leve.

Como graduandos em Pedagogia, residentes do PRP, atuamos diretamente em sala de aula no ensino de Matemática. Nessa experiência, nos momentos de planejamento e regências, buscamos fazer com que os alunos tivessem uma vivência diferente da que passamos no ensino básico. Buscamos metodologias que cooperassem com o aprendizado educacional, social e emocional dos alunos/as. Dessa forma, no tópico seguinte serão descritas algumas das experiências vividas em turmas de 4º e 5º Ano do Ensino Fundamental.

3.2 Vivenciando o ensino de Matemática

Nesta seção apresentamos algumas experiências como bolsistas do Programa de Residência Pedagógica, realizadas em turmas de 4º e 5º anos, na Escola de Ensino Fundamental Raimundo Marques de Almeida, localizada na cidade de Quixadá- CE. O PRP foi realizado em dupla, juntamente com o colega residente Elton Vieira, em uma carga horária de 138 horas, sendo divididas em regências (40 horas), elaboração de planos de aula (12 horas), momentos de formações e estudos (86 horas).

O PRP foi composto por 3 módulos, e cada etapa teve suas particularidades e experiências. O módulo 1 foi marcado pelas observações e intervenções, nas quais acompanhamos a professora preceptora, criando vínculo com a turma, ainda de forma indireta. Com base nessas observações, organizamos atividades práticas,

de acordo com o conteúdo que estava sendo trabalhado, com o objetivo de promover melhor desenvolvimento no módulo seguinte.

O módulo 2 foi composto por formação e regências, nas quais os residentes já manifestavam maior autonomia ao ministrar as aulas, segundo seus próprios planejamentos, com o acompanhamento da professora preceptora. Esse momento foi de grande relevância, pois nele aconteceu nosso primeiro contato com a sala de aula. Essa experiência cria grandes expectativas na maioria dos estudantes de licenciatura.

As regências continuaram durante o módulo 3, ocasião em que tivemos, mais ainda, a possibilidade de familiarizar-se com a sala de aula e todo o ambiente escolar, pois, além de planejar e ministrar aulas, participamos de outros momentos que envolviam o ensino. De outras situações, lembramos as correções de provas, o acompanhamento de alguns alunos de modo individualizado, conforme a situação específica de cada um, do planejamento de aulas de campo, dentre outras atividades.

O acompanhamento da professora preceptora foi fundamental para os residentes conseguirem se desenvolver e criar mecanismos de ensino embasados em informações concretas de uma profissional que possui experiência na área. O documento da CAPES destaca, em seu Art. 42, as funções do preceptor para com o residente, tendo como quatro primeiras as seguintes atribuições:

- I – Planejar e acompanhar as atividades dos residentes na escola-campo, zelando pelo cumprimento das atividades planejadas;
- II – Orientar, juntamente com o docente orientador, a elaboração de relatórios, relatos de experiência ou outros registros de atividades dos residentes;
- III – Acompanhar e avaliar o residente na aplicação de seus planos de aula e na execução da prática pedagógica;
- IV – Auxiliar na elaboração de materiais didático-pedagógicos a serem utilizados pelos Residentes.

Desse modo, para que o aluno residente tenha um bom desempenho, é fundamental que o preceptor cumpra essas atribuições, uma vez que o licenciando está iniciando suas atividades práticas na escola. Com a colaboração de um professor experiente, esse caminhar se torna mais leve e mais significativo.

A experiência com o letramento matemático no Ensino Fundamental foi vivenciada no módulo 2 e módulo 3. Como o ensino de Matemática sempre foi um grande desafio para nós como estudantes, nesse primeiro momento, buscamos superar nossos limites, sair da zona de conforto e buscar melhores condições de ensino para os alunos e alunas, a partir das primeiras práticas como regentes em sala de aula.

Os planejamentos para as aulas aconteciam nos dias de segunda-feira, no horário da tarde, quando residentes e preceptora se reuniam e elaboravam os planos de aulas. Para tanto, seguimos o livro didático e as orientações da BNCC, buscando materiais didáticos e metodologias, visando a participação e o envolvimento dos estudantes. Sobre o ato de organização didática, Libâneo (2001, p. 84) ressalta que “[...] planejamento é um processo contínuo de conhecimento e análise da realidade escolar em suas condições concretas, em busca de alternativas para soluções de problemas e tomadas de decisões”.

Por isso, os planos de aulas eram voltados e adaptados para a realidade dos alunos, não deixando de trabalhar o que estava previsto na proposta curricular e planos anuais e mensais da preceptora. Mas, sempre era colocado como prioridade repassá-lo para o aluno de uma maneira que fosse clara e objetiva, para que o mesmo se identificasse e criasse apreço pelo conteúdo trabalhado.

A seguir, serão descritas algumas das experiências vividas como docentes de Matemática, apresentando atividades práticas desenvolvidas enquanto bolsistas no PRP, conforme o plano elaborado com o outro residente, que no período

Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. 5, p. 1-17 2024.
<https://doi.org/10.18227/2675-3294repi.v5i1.8350>

contemplava o estudo de algumas unidades temáticas, ou seja, blocos de conteúdos matemáticos.

Na unidade temática referente a *Números e Medidas e Grandezas*, buscamos realizar um plano de aula que seguisse os objetivos pedagógicos presentes no livro didático, de modo que estes fossem alcançados a partir da aprendizagem dos alunos/as. Como exemplo de objetivos, citamos: identificar a necessidade de realizar medições; resolver e elaborar problemas relacionados às medidas; e ler, escrever, interpretar e resolver problemas.

Ainda na aula sobre *Grandezas e Medidas*, no trabalho acerca de centímetro quadrado e metro quadrado, foi confeccionado material com folhas de EVA (Figura 1). Em cada questão do livro didático que possuía figuras relacionadas à área, elas foram reproduzidas em tamanho maior e expostas no quadro branco. De modo coletivo, foram respondidas as questões do livro e problemas relacionados ao assunto.

Figura 1 - Residentes na regência sobre centímetro quadrado e metro quadrado



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora (2023)

Na aula que teve como objetivo conhecer a capacidade de Medida de tempo e seus derivados, organizamos um jogo pedagógico nomeado *Que Horas São*, uma atividade preenchendo o relógio analógico, desenvolvida da seguinte forma: primeiro o/a aluno/a retirava de um envelope misterioso determinado horário, logo em seguida reproduzia esse horário no relógio analógico, como mostram os registros na figura seguinte (Figura 2).

Figura 2 – Estudantes no desenvolvimento da atividade



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora (2023)

No trabalho envolvendo ideias de Fração (termos de uma fração, leitura de fração, comparando frações com um inteiro, números mistos, dentre outros assuntos relacionados a esse tema), os residentes e a preceptora organizaram uma aula de campo. Segundo Silva e Campos (2015, p.25), “[...] as aulas de campo propiciam ao estudante uma nova dimensão dos assuntos abordados nos espaços formais, favorecendo seu protagonismo na (re)construção do saber”.

Os residentes e a preceptora, em parceria com o Laboratório de Educação Matemática da FECLESC (LaboMática), organizaram uma aula de campo no auditório dessa Faculdade. Esse foi um momento em que o professor coordenador do LaboMática, juntamente com seus bolsistas, trabalhou Fração de uma maneira

lúdica e criativa, utilizando materiais didáticos do Laboratório, os quais os/as alunos/as tiveram o privilégio de conhecer e utilizar (Figura 3).

Figura 3 – Registros da Aula de Campo



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora (2023)

Ainda nessa experiência como bolsistas do PRP, foram organizados momentos de preparação dos alunos/as, com resolução de provas do Sistema Permanente de Avaliação do Estado do Ceará (SPAECE), referente à turma de 5º ano. O SPAECE, como avaliação externa, verifica o nível de proficiência dos alunos/as em turmas de 2º, 5º e 9º anos no Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio.

Além desses momentos, os residentes, sempre que possível, buscaram estar presentes em outros eventos da escola onde estavam atuando. Assim, participaram da I Feira de Matemática (Figura 4), apoiando e motivando os/as alunos/as para vivenciar esse evento, no qual a Matemática foi trabalhada de maneira prática, em salas temáticas, jogos e atividades contextualizadas, ocasionando diversas situações de experiências práticas, de contato direto com essa Ciência, desenvolvendo a consciência de que ela está presente no dia a dia. A feira de Matemática teve como objetivo promover a construção, a reconstrução e a

divulgação de conhecimentos matemáticos, envolvendo toda a comunidade escolar.

Figura 4 – Residentes na Feira de Matemática



Fonte: Acervo pessoal da pesquisadora (2023)

Dessa forma, por meio do PRP foi possível vivenciar uma prática docente repleta de experiências únicas e de enormes significados. O ambiente de sala de aula, por muitas vezes, se caracteriza como desafiador. Mas esses desafios não limitaram, e sim, foram impulsionadores para que os planejamentos e regências fossem realizados de maneira responsável, visando o aprendizado e desenvolvimento educacional e pessoal dos alunos e alunas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para cada profissional que atua de maneira próspera na sua prática educacional existe um indivíduo que passou por um processo de estudos e já foi iniciante, que em algum momento da vida estudantil já precisou ser acolhido e posteriormente acolheu e precisou de ajuda, tornando-se um mediador do conhecimento.

O Programa de Residência Pedagógica possibilita para o/a aluno/a de licenciatura uma formação docente com um embasamento firmado em momentos de vivência reais, da sala de aula e ambiente escolar, aperfeiçoando a formação do curso e desenvolvendo habilidades e competências viáveis para o ato de ensinar.

Em virtude dos fatos mencionados, é possível afirmar que o PRP trouxe diversos aprendizados, dentro e fora do ambiente acadêmico, marcados por momentos desafiadores e prazerosos, que expandiram nosso olhar sobre como atuar na área de Matemática, de modo mais autônomo e consciente. Assim, ao invés de nos distanciar da Matemática, esse Programa colaborou para que brotasse nosso desejo por um ensino digno e de qualidade, mostrando que, através da prática de ensino, temos a possibilidade de mudar o mundo ao nosso redor e transformar vidas.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_site.pdf. Acesso em: 25 jul. 2024.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/diretoria-de-educacao-basica/28042022_Portaria_1691648_SEI_CAPES_1689649_Portaria_GAB_82.pdf. Acesso em: 16 jul. 2024.

GIL, Antonio Carlos, 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4, ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **O sistema de organização e gestão da escola**. LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola-teoria e prática. 4 ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

MATTOS, Sandra Maria Nascimento de. Ser bom professor de matemática: a visão de professores iniciantes. **Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**. I CEMACYC, República Dominicana, novembro, 2013.

SILVA, Marcelo Escabelo da; CAMPUS, Carlos Roberto Pires. **Aulas de campo para alfabetização científica**: práticas pedagógicas escolares. 284p. (Série pesquisa em educação em ciências e matemática; 6. ed.) ISBN 978-85-8263-092-1.

VIEIRA, Graziella Pereira; REIS, Marlene Barbosa de Freitas. A relação teoria e prática na formação de professores. **REVELLI- Revista de Educação, Linguagem e Literatura de inhumas**, Goiás, v.5 n.2 p.12-30, Dezembro, 2013. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/revelli/article/view/2769#:~:text=Teoria%20e%20prática%20devem%20andar,totamente%20desvinculadas%20de%20suas%20práticas>. Acesso em: 13 jan. 2024.

SOBRE OS AUTORES

Autor 1. Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia na Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC). Atuou como Residente do Programa de Residência Pedagógica. No presente é bolsista de monitoria na mesma instituição.

Autor 2. Doutor (2015) e Mestre (2005) em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Especialista em Planejamento Educacional (1997) pela Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO); e Licenciado em Pedagogia (1993) pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central, campus da Universidade Estadual do Ceará (FECLESC/UECE).

PARA CITAR ESTE ARTIGO:

OLIVEIRA, K.T.; SOUSA, F. E. E. VIVÊNCIAS COM O ENSINO DE MATEMÁTICA POR MEIO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA. *Revista Educação, Pesquisa e Inclusão*, v. 6, p. 1-16, 2024.

Submetido em: 30/08/2024

Revisões requeridas em: 19/09/2024

Aprovado em: 10/10/2024